



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 9 de julho de 2012

JORNAL DO COMMERCIO	
Capa	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Produção industrial cai 14,7% no AM.....	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Importação.....	3
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
AVALIAÇÃO	4
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Quase 60% dos carros fabricados no País já são feitos fora de SP, maior mercado consumidor	5
ECONOMIA	

Capa

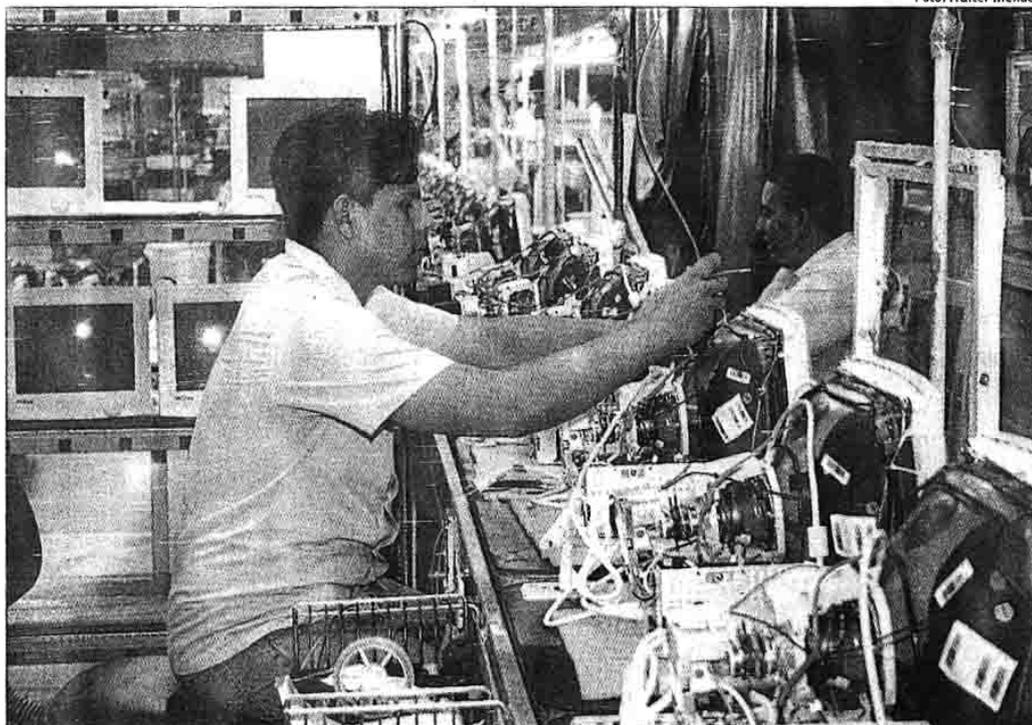


Foto: Walter Mendes

Dados do IBGE mostram que em maio deste ano a produção industrial registrou queda de 14,7% em relação ao mesmo mês do ano passado. Desde abril de 2009, quando a retração foi de 21,4% no período, a atividade da indústria no Amazonas não se mostra tão desaquecida. Na comparação com mês imediatamente anterior, o recuo anotado foi de 2,8%. Com esses índices, o Amazonas apresentou o pior desempenho no período, entre os 14 locais pesquisados pela instituição. Para o presidente do Corecon-AM, Ailson Rezende, maio representou o auge da crise para a indústria amazonense. Segundo ele, "a atividade tem passado por dificuldades intensas desde janeiro, que culminaram em maio."

A produção industrial do Amazonas apresentou em maio o pior desempenho dentre os 14 locais pesquisados pelo IBGE

Página A5

Produção industrial cai 14,7% no AM

Amazonas apresentou o pior desempenho no período, entre os 14 locais pesquisados pelo instituto

Por Juliana Geraldo

Em maio deste ano, de acordo com os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a produção industrial no Amazonas registrou queda de 14,7% em relação ao mesmo mês do ano passado. Desde abril de 2009, quando a retração foi de 21,4% no período, a atividade da indústria no Estado não se mostra tão desaquecida. Já na comparação com mês imediatamente anterior, o recuo anotado foi de 2,8%.

Com esses índices, o Amazonas apresentou o pior desempenho no período, entre os 14 locais pesquisados pela instituição. Para o presidente do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas), Ailson Rezende, maio representou o auge da crise para a indústria amazônica.

“O resultado do mês foi negativo porque 2012 não tem sido um ano bom para a indústria de um modo geral. A atividade tem passado por dificuldades intensas desde janeiro que culminaram em maio”, constatou.

Entre os fatores que influenciaram o desempenho, o economista cita os efeitos da crise econômica internacional, a guerra com os produtos importados da Ásia, o próprio desaquecimento natural da produção aguardado para os primeiros meses do ano e a inserção de novos tributos



Foto: Walter Mendes

Resultado do mês foi negativo porque 2012 não tem sido um ano bom para a indústria de um modo geral

na economia do país, como o ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) para cigarros e bebidas geladas. “Além disso, enfrentamos graves problemas de consumo que passam pelo endividamento familiar, inadimplência e dificuldade de acesso ao crédito”, acrescentou.

Ele lembra que o mês tam-

bém foi marcado pelo anúncio por parte do governo federal de medidas de apoio à indústria. “Mas, como sabemos, o efeito não é imediato, demorando no mínimo três meses para que os primeiros efeitos sejam sentidos”, reforçou.

Nove das onze atividades industriais pesquisadas apresentaram redução na produção. As

principais foram anotadas nas categorias de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-20,8%) - fabricação de telefones celulares -, outros equipamentos de transporte (-20,2%), - produção de motocicletas e máquinas e equipamentos (-46,7%) - produção de fornos microondas.

A redução na fabricação de gega-

solina automotiva e óleo diesel, discos de vídeo (DVD) e relógios também contribuíram para a queda na atividade. A queda só não foi maior por que alguns setores conquistaram avanços, como o de alimentos e bebidas (9,8%) e de produtos químicos (19,8%) impulsionados pela produção de preparações para elaboração de bebidas e de oxigênio, respectivamente.

Acumulado

Já no acumulado dos cinco primeiros meses do ano, o recuo foi de 6,5% frente ao mesmo intervalo do ano anterior. A principal retração foi verificada na indústria de máquinas e equipamentos (-25,7%), puxada pela fraca produção de condicionadores de ar e fornos de microondas. Em seguida apareceu o setor de duas rodas (-11,5%) com queda na fabri-

cação de motocicletas e suas peças e acessórios. Por último a produção de materiais eletrônicos, aparelhos e equipamentos de comunicações (-3,7%), especialmente de telefones celulares, discos de vídeo (DVD), relógios e lâminas de barbear.

Os únicos ramos que anotaram resultados positivos significativos nos cinco primeiros meses do ano foram os produtos químicos (33,9%) e a atividade de refino de petróleo e produção de álcool (5,1%).

Segundo Ailson Rezende, a tendência, a partir de agora, é de recuperação devido a medidas pontuais dos governos federal e estadual para segmentos como o de duas rodas. A expectativa também é de aquecimento para a produção e eletroeletrônicos, uma vez que se trata de um setor sazonal, com maior apelo no segundo semestre.

Por dentro

BRASIL

Em maio, a produção industrial brasileira recuou 0,9% frente ao mês imediatamente anterior e 4,3% frente a maio do ano anterior. No ano, o país já acumula queda de 3,4%.

De acordo com a pesquisa, seis dos 14 locais pesquisados registraram desaquecimento na atividade em maio. Os destaques foram para os Estados do Espírito Santo (-7,2%) e de Pernambuco (-4,0%). Em contrapartida, avançaram os Estados de Goiás (6,5%), Pará (4,9%) e Ceará (2,9%), enquanto Paraná (1,5%), Rio Grande do Sul (1,3%), Rio de Janeiro (1,1%), Santa Catarina (0,9%) e Bahia (0,3%) apresentaram avanços mais moderados.

Importação

Camex aprova redução do imposto para novos produtos

O Gecex (Comitê Executivo de Gestão) da Camex (Câmara de Comércio Exterior) aprovou a redução temporária da alíquota do Imposto de Importação para bens de capital e produtos de informática e telecomunicação, mecanismo chamado de ex-tarifário. Os itens beneficiados terão o imposto reduzido para 2% até 31 de dezembro de 2013. As duas resoluções da Camex foram publicadas no Diário Oficial da União de sexta-feira.

A concessão de ex-tarifário visa aumentar a competitividade das empresas e a execução de projetos para abastecer o mercado interno e aumentar as exportações brasileiras. Ao todo, as medidas listam 569 ex-tarifários. Na Resolução nº 48 da Camex, são 551 ex-tarifários para bens de capital, sendo 376 renovações e 175 novas concessões. Outros 18 ex-tarifários para bens de informática e telecomunicação.

AVALIAÇÃO

Argentina pode ameaçar Mercosul

SYLVIA COLOMBO
DE BUENOS AIRES

“A Argentina será responsável pelo fim do Mercosul.” A frase de Rubens Barbosa, ex-embaixador do Brasil em Washington e Londres e atual presidente do Conselho Superior de Comércio Exterior da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de SP), ecoa na mídia argentina com destaque nos últimos dias.

Em entrevista à Folha de S.Paulo, Barbosa explicou por que fez a declaração à

imprensa do país vizinho. Segundo ele, ações recentes do governo Cristina Kirchner têm sido extremamente prejudiciais ao bloco.

Em primeiro lugar, por causa das travas às importações, que os argentinos vêm impondo com mais vigor desde fevereiro. “Estão bloqueando o Brasil, mas deixando entrar outros países. Essa medida não ajuda a incrementar a indústria local e ainda prejudica os vizinhos.”

Em segundo lugar, por alinhar um ambiente de inse-

gurança para os negócios na região depois de nacionalizar 51% da petrolífera YPF.

Sobre o Paraguai, Barbosa diz que a Argentina foi quem tomou a posição mais radical desde o princípio, ao retirar seu embaixador e não reconhecer o novo governo paraguaio. “Se dependesse da Argentina, haveria ainda sanções econômicas - ou seja, causaria um problema para a estabilidade da região.”

Ele acrescenta que a pressão para que a Venezuela integrasse o bloco começou

em 2006, pelas mãos da própria Argentina. “É errado aprovarem a entrada da Venezuela estando o Paraguai só suspenso. Se tivesse sido expulso, tudo bem, mas ainda é país-membro e tinha de ser respeitado. Isso fere o tratado.”

Para o ex-embaixador, o Brasil meteu-se em um “imbróglio” ao respaldar a entrada da Venezuela, pois o país caribenho terá de fazer muitos ajustes em suas relações comerciais e diplomáticas para integrar o bloco.

Quase 60% dos carros fabricados no País já são feitos fora de SP, maior mercado consumidor

Quase 60% dos veículos fabricados no País são feitos fora de São Paulo, o maior mercado consumidor. O Estado, que na década de 1990 respondia por 74,8% da produção nacional, hoje participa com 42,4%. A descentralização da produção, intensificada a partir de 2000 após intensa guerra fiscal entre os Estados, segue tirando espaço da região que foi berço da indústria automobilística brasileira. Levantamento da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) mostra que, em um ano, São Paulo perdeu 5,4 pontos percentuais de participação na produção. O maior salto em um ano ocorreu no Paraná, de 11,6% para 13,3%. Em 1990, o Estado detinha apenas 0,5% da produção com os caminhões da Volvo. A chegada da Renault/Nissan e da Volkswagen deu impulso ao setor produtivo local. Segundo a Anfavea, foram produzidos em todo o País no ano passado 3,42 milhões de veículos.